

Compreendendo Neemias (Ne. 1-2)



Primeiramente, quem era Neemias?

Neemias era de origem judaica (seu nome significa “Jeová consola”), porém nascera em Susã (um dos centros administrativos do império Persa) em 140 AC. Era descendente dos judeus que foram exilados pela Babilônia em 587 AC e arrancados de sua terra natal, Jerusalém. Antigamente, era costume dos grandes reis, ao dominar outros povos através da guerra, aproveitar os jovens escravos mais belos, inteligentes e capazes para fazerem parte do corpo administrativo real, após estudarem sua língua, sua cultura e suas leis.

A bíblia apresenta Neemias como “copeiro” (Ne 1:11) do rei persa Artaxerxes I, soberano do império que dominava todo o mundo conhecido então. O termo “copeiro” não deve nos enganar a pensar que Neemias era um mero carregador de copos. Não havia nada de supérfluo em sua posição na hierarquia do império persa. O cargo de Neemias (além de servir o vinho ao rei, e prová-lo para se certificar de que não está envenenado) era quase como o de um conselheiro pessoal do rei e o colocava numa posição de muito poder e influência. No livro apócrifo de Tobias, lemos sobre o copeiro Aicar, que tinha uma posição parecida com a de Neemias:

“Nessa altura, Aicar intercedeu por mim e eu pude voltar para Nínive. Pois, já no tempo de Senaqueribe, rei da Assíria, Aicar tinha sido copeiro-mor, ministro da justiça, administrador e tesoureiro, e Assaradom reconduziu-o em todos os seus cargos.” – Tobias 1:22.



Drinking Cup. Bible Lands Museum, Jerusalem. Photo by Leon Mauldin.

Logo nos primeiros versos do livro de Neemias, este fica sabendo por meio de seus compatriotas que Jerusalém estava “em grande miséria e desprezo; os muros estão derribados, e as suas portas queimadas” (Ne 1:3). Esta informação o deixou em estado de profunda amargura, chorando e lamentando por dias (v. 4). Não devia ser assim, ele pensava. A promessa à Abraão era de que sua descendência seria “uma grande nação” (Gn 12.3) e não um povo conquistado, espalhado por diversas regiões, escravizados e humilhados diariamente por pagãos que adoravam ídolos de barro e pedra que não tinham poder algum. Algo devia ser feito, os muros de Jerusalém deveriam ser restaurados, assim como o respeito das nações por Israel e a adoração no templo do Senhor.

As muralhas de uma cidade têm forte apelo simbólico ao nosso estado espiritual (Pv 25:28). Portanto, pode ser útil seguir os passos de Neemias, o reformador de Jerusalém, para levantar também os “muros derrubados” da nossa fraca e corrupta fé.

A oração de Neemias está relatada em Neemias 1:5-11. Paralelamente ao seu momento de pesar, ele busca a Deus almejando por saídas daquele momento difícil. Faz ali um discurso precioso, onde exalta a justiça divina e não esconde os erros cometidos pelo povo de Israel, não deixando de se identificar também como pecador juntamente com sua nação, assim como o fizeram Moisés (Êx 32:30-33), Daniel (9:4-19) e Esdras (9:5-15), portanto, este ato de humildade mostra que Neemias estava qualificado para liderar o povo de Israel desta vez. Mesmo vivendo nas mordomias do palácio de Artaxerxes, clama a Deus para que os livre da “miséria em que NÓS estamos” (Ne 2:17), sempre falando na 1ª pessoa do plural. Suas raízes judaicas o fazem sofrer juntamente com seu povo. Mesmo sendo um dos principais ministros do império, isso não definia Neemias. A escritora Ellen White diz: **“Há constante tentação aos seres humanos, de considerar que qualquer influência que hajam obtido seja resultado de alguma coisa de valor em si mesmos. O Senhor não opera com essas pessoas, pois não dará a nenhum ser a glória que pertence a Seu nome”**. **Neemias nos mostra assim que não há como pensar em reformas concretas sem uma prévia auto-avaliação, que resulta na nossa identificação como pecadores, que por sua vez, nos leva à confissão e ao arrependimento sincero (Ne 1:6)**. Para qualquer projeto pessoal, não há começo melhor do que descer da plataforma do orgulho e da arrogância, e enxergar quem verdadeiramente nós somos e o melhor que podemos fazer.

Outro aspecto importante de Neemias é que orou lembrando a Deus das promessas que feitas a Moisés há muito tempo atrás: “ainda que os vossos rejeitados estejam na extremidade do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome” (Neemias 1:8-9), usando assim o argumento mais eficaz que existe, que consiste em usar as próprias palavras do interlocutor contra ele mesmo. Lembra inclusive como Deus já havia atuado por seu povo no passado, na ocasião do livramento do cativo egípcio: “Eles são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua força e com a tua forte mão” (v. 10) . Mostrou assim que, apesar de nascido em território persa e ter uma posição de destaque no reino, não ignorava a história de seu povo e seus escritos sagrados: a Torah (pentateuco) e os profetas antigos. O começo da oração de Neemias em favor do povo é quase uma réplica exata da introdução da oração de Daniel.

“E disse: Ah! Senhor Deus dos céus, Deus grande e terrível! Que guarda a aliança e a benignidade para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos.” – Neemias 1:5

“E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos.” – Daniel 9:4

Deus se revela à humanidade através da sua Sagrada Escritura. Ali está relatado (até o limite da compreensão humana) a natureza e a vontade divinas. Nossa vida deve ser uma busca constante por estas verdades, para que possamos orar conforme as promessas que Deus nos dá, e também possamos estar capacitados para entender as respostas. A oração de Neemias mostra que ele não tinha uma fé cega, como muitos atualmente tem, esperando de Deus o que Ele nunca prometera, por vezes o objeto de desejo humano sendo algo que vai totalmente de encontro como caráter divino.

No caso de Neemias, a resposta de sua oração era ele mesmo. **Deus colocara em seu coração o propósito** de viajar a Jerusalém e restaurar suas muralhas (Neemias 2:12). Porém ele não poderia fazer essa viagem sem primeiro pedir uma licença de seu serviço na corte do rei em Susã. E isto não era uma coisa tão fácil de fazer como pode parecer à primeira vista. Este mesmo rei (Artaxerxes) já havia se oposto à reconstrução das muralhas de Jerusalém antes (Ed 4.23), e um pedido do copeiro do rei para que se ausentasse do serviço justamente para descumprir uma ordem sua tinha uma probabilidade muito alta de resultar em execução penal para Neemias. Aquela era uma época em que a vida de um servo valia muito pouco, praticamente o esforço que o rei fazia para declarar uma ordem de execução. Por isso nos é dito que Neemias temeu sobremaneira por sua vida (Neemias 2.2).

Em um certo momento, o pesar pela ruinosidade de Jerusalém é expressado no semblante de Neemias, enquanto este servia vinho ao rei. Naquela época, demonstrações de tristeza ou desgosto não eram toleradas nas cortes reais persas. “Um servo deveria estar contente já que estar próximo ao rei era o suficiente para sua felicidade” (Barnes). Em Ester 4:2 vemos que ninguém enlutado tinha permissão de ver o rei. Como o soberano do império Persa naturalmente possuía vários inimigos, todo o cuidado contra possíveis agressores era tomado, inclusive a atenção à qualquer tipo de expressão sombria no entorno do rei. “Um servo que mostrasse mau humor perante o rei poderia ser considerado um conspirador, ou um mal-empregado” (Champlin). Por isso, ao ser indagado pelo rei o motivo de sua fisionomia cabisbaixa, Neemias apressa-se em esclarecer que não tinha intenções maléficas: “Viva o rei pra sempre” (Ne 2:3).

Temendo por sua vida e não vendo outra oportunidade melhor para fazer seu requerimento, Neemias faz uma rápida oração interior e faz seu pedido (Neemias 2:4-5). Algumas coisas interessantes:

1) Neemias se refere a Jerusalém como “o lugar do sepulcro dos meus pais” (Ne 2:3): Tendo vivido na Pérsia durante toda sua vida, sabia que, devido a sua cultura, os persas tinham um grande respeito por túmulos e desaprovavam veementemente sua violação. Sabendo disso, usou-se dessa retórica para um maior apelo emocional de seu pedido junto ao rei.

2) No momento da conversa entre Neemias e Artaxerxes, a “rainha estava assentada junto a ele” (Ne 2:6). Neemias usa de esperteza também ao identificar aquele como um momento propício. Somente o fato de ter a rainha presente já seria de uma grande influência ao rei, acrescentando-se a isso a possibilidade de que a rainha referida fosse Ester (essa possibilidade é aventada por Jamieson, Fausset e Brown em seu comentário, porém não é uma opinião unânime entre os

estudiosos. Sendo Ester, faria mais sentido sua citação no livro de Neemias, pois as esposas dos reis normalmente nunca eram mencionadas nos livros antigos). Ester, sendo judia, assim como Neemias, teria um apreço por ele e poderia influenciar o rei positivamente no sentido de permitir a reconstrução de Jerusalém. E isso seria mais eficaz se tratando de Artaxerxes, conforme lemos no Comentário Bíblico Adventista: “De acordo com historiadores antigos, as mulheres tinham importância primária nas decisões tomadas pelo rei. É dito que Artaxerxes era um brinquedo nas mãos de suas esposas, e que intrigas amorosas no harém eram de mais interesse para ele do que a política e a administração do reino. Dario II era controlado completamente pela sua cruel e ardilosa esposa, Parysatis, que era também sua irmã, e que tinha uma sede incontrolável por poder”.

3) Mesmo sendo totalmente dependente de Deus, Neemias não agia como se não houvessem dificuldade materiais que precisavam de uma cautela maior (Ne 2.7-8). Por exemplo, pediu cartas autoritativas do rei e escolta armada até certo ponto, assim como provisão de materiais para as construções. Via cada oportunidade de avançar em seu projeto e a agarrava. **Muitas vezes pensamos que ter fé em Deus significa abandonar toda a cautela e a prudência, e praticamente se jogar precipício abaixo esperando que Deus dê um jeito de nos apurar. Porém, Deus nunca nos pediu uma fé cega, mas uma fé tão grande que não se deixe desanimar pelas dificuldades. Ao contrário da ideia mundana de que religião é sinônimo de irracionalidade, o planejamento e o alto raciocínio estão presentes em toda as etapas da nossa caminhada espiritual. A única diferença entre a razão cristã e a mundana é que a primeira não se engana. A bíblia traz verdades que são impossíveis de serem encontradas em em um laboratório ou em digressões filosóficas. A razão mundana não aceita isso e põe a limitada mente humana em um lugar onde nunca poderá estar, como sendo entendedora e formadora de tudo o que existe.**

4) Perdemos muitas oportunidades por falta de planejamento. Na ocasião da conversa com Artaxerxes, Neemias ao menos sabia se seu pedido seria acatado. Porém, na remota possibilidade de que o rei permitisse sua ida a Jerusalém, já havia pensado, planejado e conhecia qual o tempo necessário de sua viagem e os materiais de que precisaria. De modo que, caso o rei quisesse saber de qualquer detalhe, Neemias poderia dar a resposta (Neemias 2:6-10). **Devemos nos ajoelhar e pedir as bênçãos de Deus conforme suas promessas, porém, ao levantar os joelhos deve se iniciar o planejamento e o trabalho concreto.**

Como encerramento é interessante notar que o exílio judaico durou cerca de 70 anos. E, após a permissão dada por Ciro para que os judeus retornassem a sua terra natal, foram necessários aproximadamente mais 100 anos para que a cidade fosse reconstruída e o serviço de adoração no templo restituído. Portanto, para todas coisas é necessário **esperar, confiar e não desanimar.**

“Nem sempre Ele nos conduz a lugares prazerosos. Se o fizesse, em nossa autossuficiência esqueceríamos que Ele é o nosso Auxiliador. Ele anseia por manifestar-Se a nós, revelar os suprimentos abundantes que estão ao nosso dispor, e consente em que nos sobrevenham provas e desapontamentos para que reconheçamos nossa impotência e aprendamos recorrer a Ele para auxílio” (Ellen White).

O tempo e suas fases (Robert Southwell)

“Nem sempre queda de folha, nem sempre primavera;

Nenhuma noite sem fim, nenhuma dor sem findar.

O pássaro mais triste cantará a canção mais bela,

A tempestade mais dura em breve irá sossegar.

Assim, com os anos indo, Deus modera tudo,

Quer o homem ganhe o mundo, quer perca tudo”.

(Adaptação: Ícaro Nogueira)

Comentário por: Ícaro de Lima Nogueira

Site: www.didaskalicon.com

Email: didaskalicon@gmail.com

Facebook, instagran, twitter: @didaskalicon

Baseado na Lição da Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia.